

UNIFICAÇÃO

ORGÃO DA
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO — USE

N.º 64-65

Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

SÃO PAULO
JULHO - AGOSTO DE 1958

Conselho de Redação:
PAULO ALVES DE GODOY
JOÃO TEIXEIRA DE PAULA
ALTIVO FERREIRA

ANO VI

AUSPICIOSO ACONTECIMENTO

Com a realização do VI Congresso Espírita do Estado de S. Paulo, mais uma etapa foi vencida pela "USE", em seu vasto programa de unificação do Espiritismo em terras bandeirantes.

A Terceira Revelação surgiu no seio da humanidade para se constituir em verdadeira "Cruzada Redentora", não para destruir os "infiéis" ou impôr dógmas, mas sim, para abolir os erros tradicionais oriundos de falsas teorias esposadas por agrupamentos que se tornaram poderosos e que, tudo fazem em favor da continuidade de um sistema obsoleto, que já não satisfaz a razão e o bom-senso.

Possuindo esse caráter específico, não existe lugar dentro da estrutura do Espiritismo para a formação de blocos ou pela prevalência de interesses individuais. Já se foi, portanto, a época em que a luta pela concretização dos ideais de unificação se defrontava com o personalismo de grupos ou de pessoas, que se julgavam indispensáveis no quadro da organização doutrinária.

A "USE" desenvolve atualmente no Estado de São Paulo um movimento sem paralelo, objetivando contribuir na grandiosa tarefa de dar à organização do Espiritismo nacional uma estrutura sólida, argamassada em fortes elos de fraternidade, e que fique a salvo de contingências de ordem pessoal.

O confrade Bady Elias Cury, presidente da prestigiosa "União Espírita Mineira", esteve presente ao Congresso e ali manifestou a sua intenção de percorrer o interior paulista para vêr e sentir de perto os efeitos da diretrix que a "USE" está emprestando ao movimento espírita estadual. Esse evento revela que a obra de unificação delineada e levada a efeito por esse organismo já está asoberbando e tendo o seu reflexo salutar nas demais unidades da federação brasileira.

Sem organização e união nada se consegue. Jesus, no desempenho do seu Messiado, afirmou que "um reino subdividido não poderia subsistir" e é indubitável que essa sentença se aplica igualmente às instituições que, por ausência de vigilância, se dividem em grupos antagonicos, cada um querendo fazer prevalecer o seu ponto de vista.

Com os resultados obtidos até agora, substanciados no prestígio que o VI Congresso Espírita Estadual deixou transparecer, a "USE" se sente compensada do esforço despendido durante onze anos, em favor do estabelecimento de um organismo que de fato representa o consenso dos espíritas do Estado, e o seu programa continua sendo um perene convite à coletividade espírita em prol de um maior e crescente entrosamento no campo doutrinário.

Tarefa de Unificação

A mensagem abaixo foi recebida, em 20 de Fevereiro de 1951, pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, na presença do Dr. Arthur Lins de Vasconcelos Lopes.

Assinou-a o Espírito de José Lopes Netto, que, quando encarnado, foi médium vidente, sonambúlico, psicógrafo, curador e audiente. Orador inspirado e vibrante, já aos 19 anos de idade era chamado a presidir a Federação Espírita do Paraná.

Sua vida foi chela de exemplos dignificantes, todos apoiados nas lições deixadas pelo Mestre Jesus.

Na época essa mensagem recebeu de Lins de Vasconcelos o seguinte comentário:

"Peço a especial atenção de todos os confrades, suplico mesmo essa atenção, tanto dos que são pela Unificação quanto dos que a combatem

ou dela discordam, para os termos dessa comunicação imparcialíssima.

"O escopo da vida de todos os homens é o progresso espiritual e, assim, cada espírita é especialmente chamado ao trabalho da União em Jesus-Cristo para a obra comum do progresso geral.

"Subscrevo, por isso, os seus termos, mesmo porque reconheço, e sempre reconheci, a necessidade da colaboração de quantos se interessam pela Unificação dos espíritas do Brasil e de suas Instituições, para apressar o advento da fase em que vão atuar os Grandes Obreiros, diante dos quais não sou sequer digno de varrer o caminho.

(Continua na pág. 2)

VI Congresso Espírita do Estado de São Paulo

Consoante convocação feita, atendendo às disposições estatutárias, com a presença dos representantes credenciados, instalou-se a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA USE (VI CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO) em data de 11 do corrente, prosseguindo os trabalhos até os dias 12 e 13.

Após a prestação de contas da gestão anterior, tiveram curso os debates da matéria em pauta, os quais se desenvolveram dentro da mais perfeita disciplina, com acendrado espírito de fraternidade e compreensão doutrinária, testemunhando o amor à causa de parte de todos.

A seguir, feita a instalação do Conselho Deliberativo Estadual, foram, por este, indicados os seguintes confrades para comporem, no novo biênio, a Diretoria Executiva:

Presidente	— Carlos Jordão da Silva
Vice-Presidente	— Dr. Luiz Monteiro de Barros
Secretário Geral	— Paulo Toledo Machado
1.º Secretário	— Romeu Muzegante
2.º "	— Abraão Sarraf
3.º "	— Paulo Alves de Godoy
1.º Tesoureiro	— Carlos Dias
2.º "	— Carlos D'Amico
Procurador	— Dr. Bertho Condé

Na oportunidade, foram aprovadas as seguintes deliberações finais:

- I — Aprovação do Regimento Interno do VI Congresso Espírita do Estado de São Paulo.
- II — Relativamente à Organização Social e Estrutura da U. S. E., foi aprovada proposta de alteração do artigo 4.º (quarto) dos Estatutos Sociais,

(Continua na pág. seguinte)

Gabriel Delanne

GALERIA
DOS
GRANDES
VULTOS
DO
ESPIRITISMO



O Engenheiro Gabriel Delanne foi o primeiro sistematizador do Espiritismo Científico. Seu incessante labor colocou a filosofia espírita num plano verdadeiramente universitário.

Charles Richet admirava nele o homem disciplinado e sereno, por isso, em repetidas ocasiões foi o seu companheiro de investigações metapsíquicas. O grande fisiólogo teve a sorte de comprovar com Delanne a maravilhosa materialização de Bem-Boa; e era tanta a confiança que lhe inspirava que "antes de cada sessão, escreveu o sábio em seu "Tratado de Metapsíquica", juntamente com Delanne examinávamos a tudo minuciosamente."

GABRIEL DELANNE, cujas obras são consideradas clássicas na literatura espírita, nasceu em Paris, no dia 23 de março de 1857 e formou-se em engenharia. Ainda menino conhecera pessoalmente o Codificador do Espiritismo, na culta Capital da França. Sua educação, desde a infância, recebeu influências das idéias espíritas, visto que seu pai, Alexandre Delanne, era íntimo de Allan Kardec. Coube justamente ao pai de Gabriel Delanne, falar em nome dos espíritas do interior da França, por ocasião do sepultamento de Kardec, em 1869, enquanto Camille Flammarion discursava, à beira do túmulo do Codificador, em nome dos espíritas parisienses. Além de tais circunstâncias, a mãe de Delanne fora um dos médiuns que trabalharam com Allan Kardec.

Em virtude, naturalmente, de sua formação científica, Delanne dedicou-se, com especial carinho, às investigações psíquicas e à discussão de problemas atinentes ao campo da ciência, abstraído-se do partidariado religioso. Devemos notar que Delanne, espírito habituado a lidar com as ciências positivas, por força, em grande parte, de sua condição de engenheiro, sempre se apoiou na obra de Kardec. Basta dizer que no rol dos autores espíritas europeus, com exceção de Flammarion e León Denis, Gabriel Delanne é o que maior número de vezes cita Kardec. A obra de Delanne é profundamente científica. Começou a escrever sobre o Espiritismo ainda no século passado. Em 1885 saiu a 1.ª edição de seu livro "O Espiritismo perante a Ciência". Dai por diante continuou a sua bibliografia, na seguinte ordem: 1896 — "O Fenômeno Espírita"; 1897 — "A Evolução Anímica"; 1898 — "Pesquisa sobre a Mediunidade"; 1899 —

"A Alma é Imortal". Entre 1909-1911 publicou, em dois grandes volumes, mais uma obra de alto cunho científico: "As Aparições Materializadas de Vivos e Mortos". Como obra póstuma, foi publicado em 1927 o seu último trabalho, sob o título: "Documentos para servirem ao estudo da Reincarnação". Em 1925, ao lado de Jean Meyer, León Denis e outros luminares do Espiritismo, Gabriel Delanne tomou parte no Congresso Espírita Internacional, realizado em Paris, sob a presidência de León Denis. Nesse Congresso, Delanne fez um discurso notável tendo afirmado Deus e a Reincarnação como encerramento do ciclo terreno de sua obra. De fato estava bem próximo o desenlace do grande escritor e estudioso espírita.

Registrou-se a desincarnação de Gabriel Delanne pouco depois no dia 15 de fevereiro de 1926. Toda a obra de Gabriel Delanne é, à luz da ciência, certo golpe no materialismo desintegrador.

A NECESSIDADE DE UM DICIONÁRIO ESPÍRITA

(Do temário das comemorações do I Centenário do Espiritismo)

CICERO PIMENTEL

Apesar da portentosa doutrina espírita contar com 100 anos de atividade científica, filosófica e social, e ter dado origem a uma importante e variada bibliografia, ainda não apareceu um dicionário explicativo da multiforma terminologia que os sábios e estudiosos tiveram de criar durante seus estudos e pesquisas espíritas ou metapsíquicas.

TAREFA DE UNIFICAÇÃO

(Conclusão da pág. anterior)

"Aí fica o meu apelo, sem exclusão de quem quer que seja, para nos irmarmos todos na obra do Bem, cancelando queixas e pezadumes, para nos lembrarmos todos, apenas, dos devedores espirituais decorrentes da nossa missão na Terra."

TAREFA DE UNIFICAÇÃO

Meu amigo, paz e luz.

Continuemos na tarefa da unificação, embora os percalços com que somos defrontados.

Quem se propõe à realização de serviço dessa natureza, naturalmente não pode invocar a compreensão imediata. Antes de tudo, é indispensável harmonizar, no entendimento da fraternidade legítima.

Vivificar é equilibrar.

Entretanto, ninguém ajusta e reajusta, adotando a reprovação sistemática por diretriz de cada dia. O golpe, a censura, a escaramuça, a fermentação palavrosa não auxiliam na obra que pretendemos fazer. A nossa atividade será, sobretudo, apostólica nos fundamentos, de modo a atingirmos os centros mentais, o cerne das questões ou a profundidade dos acontecimentos, único processo de renovação substancial aconselhável no ministério a que consagramos presentemente a nossa atenção.

Não nos achamos à frente de uma edificação mecânica e sim de uma sementeira reclamando paciência, dedicação e tempo. Sem que nos apercebamos da grandeza espiritual do assunto, emprestando-lhe as nossas melhores energias, debede almentaremos observações e críticas que, no fundo, não passarão de vinagre e fel sobre feridas que exigem amparo e bálsamo.

Avancemos, despertando os companheiros de ânimo firme e de bondade resoluta, que saibam alçar os padrões evangélicos, acima dos caprichos individuais, em afirmações vivas e seguras de boa vontade. Se o Cristo espera por nós, há milhões, porque violentarmos o próximo, esperando de outros as demonstrações que de nós mesmos, em muitas ocasiões, ainda não podemos dar?

Compreendamos, acima de tudo, e os enigmas serão solucionados favoravelmente. Convençamo-nos de que somos nós os servidores e, conferindo a Jesus o título de supremo Orientador, aceitemos, para os nossos destinos, os propósitos e desígnios d'Ele em qualquer circunstância, para que sejamos pecas afinadas e seguras na máquina da evolução. De outra forma, o nosso ideal pereceria no berço por ausência de instrumentalidade nos grandes momentos da execução. Espiritismo é a nossa oportunidade divina sob a direção do Mestre e Senhor. Façamos da Bendita Doutrina o campo da nossa prática de fraternidade, serviço, sublimação, entendimento e, inquestionavelmente, estaremos trilhando o caminho da própria redenção.

Receba um forte abraço do companheiro, irmão e "velho" amigo

JOSÉ LOPES NETTO

Os poucos dicionários espírita-metapsíquicos publicados de há muito acham-se esgotados, por isso é muito comum os autores de obras de caráter científico ajuntarem, como complemento, um pequeno vocabulário espírita ou metapsíquico, no fim de seus trabalhos, sempre de modo resumido.

Eis uma lista pequena e incompleta de dicionários relacionados com o Espiritismo, publicados antes de 1940: 1.º) Nomenklatur und Systematik des Okkultismus, de O. Fischer (Praga), 2.º) Dicionário de Metapsíquica y Espiritismo, de Q. L. Gomez (Barcelona), e 3.º) Dicionário de Metapsíquismo y Espiritismo, de Depascalle e Rinaldini (Buenos Aires). Muitos livros acrescentaram louvavelmente um vocabulário especializado, e vale a pena citar, em primeiro lugar o "Vocabulário espírita", inserto na segunda obra de Kardec "Instrução prática sobre as manifestações espíritas" (Paris, 1858), substituído em 1861, pelo "Livro dos Médiums", porém sem esse léxico. Talvez seja esse o primeiro dicionário espírita que apareceu no mundo. Outras obras são: "Resumo da Doutrina Espírita", de Geley com o apêndice: "Vocabulário metapsíquico, compilado pelo dr. Lobo Vilela (ed. Estudos Psíquicos, Lisboa, 1945), "Hipóteses metapsíquicas" do dr. A. Lobo Vilela, Porto, 1950?); "Précis de Metapsychique", dr. P. Bret, 1927, "La parapsychologie", de R. Amadou, ed. Paidós, 1956, B. Aires), etc.

Sem um bom dicionário, não poderá o estudioso dos fenômenos supra-normais compreender totalmente um livro que trate especialmente da teoria e prática do Espiritismo, pois o interessado irá encontrar a todo instante termos novos, não citados nos dicionários e enciclopédias comuns.

Como as ciências psíquicas são novas, os pesquisadores têm necessidade de criar um termo adequado para um novo fenô-

meno, e, é então comum o fato de aparecer vários nomes para denominar o mesmo tipo de fenômeno. Por exemplo, a palavra "ectoplasmia" criada por Richet para designar as materializações fantásticas, foi chamada de "teleplastia", por S. Notzing, de "ectoplásia", por Meyers, de "metideogenia", por Bref, e de psicoplasia, por outros (1); o próprio termo Metapsíquica, criado por Richet, tem vários nomes mais ou menos equivalentes: Metapsicologia, Parapsíquica, Ocultismo, Psicologia supra-normal, Metapsíquismo, e atualmente Parapsicologia. De outras vezes, acontece justamente o contrário, um fenômeno novo fica sem ser "batizado" ou toma um nome comum, inadequado e de sentido geral, quando devia ser específico. A lista dos fatos supra-normais deste tipo é grande; seja citado, por isso, somente três exemplos todos relacionados com a psicografia:

1.º) "Unificação" n.º 23-24, 1955 (organização da USE, S.P.) publica o artigo "Mentalidades supranormais", do dr. R. Fonseca, o qual relata mensagens numéricas e do tipo de logógrifo, recebidas por um médium, e que somente puderam ser entendidas por um código pré-estabelecido; estas mensagens aguardam uma terminologia própria por parte dos confrades competentes.

2.º) P. Gibier, na edição argentina "El Espiritismo", na 3.ª parte, cap. I (2), apresenta o relato de uma sessão com o médium Slade, realizada em Paris, em 1886, o qual recebeu uma mensagem mista, em alemão e inglês, na forma de espiral, o que é além de curioso, muito raro. Na página 222 acha-se a foto da referida escrita, omitida na edição brasileira da F.E.B. (3). Ora uma mensagem em espiral pode ser escrita de vários modos, quer no plano, quer no espaço, da direita para esquerda e vice-versa, o que motiva uma série de termos, por ora inexistentes.

VI CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Conclusão da pág. anterior)

que passará a ter a seguinte redação, isto é, toda a disposição do artigo 4.º, itens 1, 2, 3 e 4; letras "a" e "b" do item 5; a letra "c" do item 5 passa a ser letra "d", dando-se a seguinte redação à nova letra "c" do item 5: "UM REPRESENTANTE DE CADA UMA DAS SOCIEDADES ESPECIALIZADAS, DE ÂMBITO ESTADUAL, RIGOROSAMENTE ESPÍRITAS".

- III — A transferência ao novo Conselho Deliberativo Estadual e à nova Diretoria Executiva da execução, quando possível, das deliberações tomadas em Congressos anteriores.
- IV — Relativamente à consolidação econômica da U.S.E. foram aprovadas as seguintes propostas:
 - a) colocar um selo da U.S.E. em cada recibo mensal dos sócios dos centros espíritas;
 - b) propaganda mais intensa para divulgação do jornal "UNIFICAÇÃO";
 - c) voltar à recomendação aos órgãos constitutivos da U.S.E. e aos espíritas em geral, para que adquiram selos da USE para serem colocados em sua correspondência;
 - d) promover festejos e festivais artísticos (teatro ou música) por parte dos vários órgãos constitutivos da USE, pelo menos uma vez por ano, sendo que o seu resultado financeiro redundará em benefício do movimento de unificação;
 - e) promover a organização de um quadro de mantenedores, cujas contribuições serão voluntárias, mensais ou não;
 - f) promover a Diretoria Executiva da USE a colocação de livros aos seus órgãos constitutivos, sendo os lucros daí advindos juntados ao seu Caixa;
 - g) promover campanha de donativos em bens ou em espécie, junto aos elementos simpáticos ao movimento;
- V — Encaminhar à nova Diretoria Executiva, para estudos, com vistas ao Regimento Interno do C.D.E., o seguinte: as reuniões da USE devem se realizar na Capital e no Interior: —
 - a) na Capital, com o comparecimento dos representantes dos Conselhos Regionais;
 - b) no Interior, com escala de cidades sedes, e com o comparecimento dos elementos da Capital, em cada sede do Conselho Regional.
- VI — O Congresso recomenda a inclusão, em todos os órgãos de publicidade (rádio e jornal) notícias sobre o Movimento de Unificação.
- VII — O Presidente do Conselho Metropolitano integrará o quadro da Diretoria Executiva da USE, com direito de voto.

3.º) Finalmente, será exemplificado as mensagens escritas de trás para diante. Estas escritas, como as citadas acima, revelam um capricho dos Espíritos e aguçam a curiosidade do pesquisador ou do leitor. Poderiam ser classificadas em xenoglóssicas e não-xenoglóssicas; ambas as classes são raras, talvez devido a falta de sua divulgação. As mensagens xenoglóssicas, escritas ao revés, são mais interessantes pelo fato de serem escritas em língua estranha ao médium; não tem terminologia internacional, pois os franceses dizem "écrite au rebours", Bozzano chama-as de escrita especular (4), e dr. C. Imbassahy prefere escrita de espelho (5). Atualmente aparecem novos termos mais específicos: mensagem "espéculozenográfica", ou casos de retroxenografia, do confrade J. T. Paula (6) ou mais geral: retroxenoglóssica (xenoglóssica, do grego = língua estranha, e retro, prefixo latino = ao contrário) (7).

As mensagens retroxenoglóssicas podem ser apreciadas em poucas obras da literatura espírita: 1.º) dr. O. Emboaba em sua arrojada tese de doutorado em Medicina (8) intitulada "Fenomenologia mediúcnica" publicou a foto de uma mensagem em francês, sem indicar, infelizmente, a fonte; 2.º) Bozzano em uma de suas monografias (4) relata escritas deste tipo recebidas pelo médium Von Reuter, sem citar, porém, em que línguas; e por fim 3.º) o caso clássico da mensagem de Emmanuel, em inglês recebida por F. C. Xavier, em sessão realizada a 29 de março de 1937, na sede da ex-Sociedade de Metapsíquica de S. Paulo (9).

Concluindo, é uma tarefa importante a compilação dos termos essencialmente espíritas e metapsíquicos por parte dos estudiosos e pesquisadores, para a confecção de um dicionário espírita; ele por certo virá preencher esta lacuna na bibliografia das obras desse gênero. Os dedicados confrades de Portugal e do Brasil, interessados no assunto, estão pois convidados para iniciarem este grave e inadiável trabalho.

FONTES CONSULTADAS E REFERÊNCIAS

- 1) dr. Lobo Vilela, em Vocab. espírita-metapsíquico citados neste artigo.
- 2) P. Gibier, "El Espiritismo", ed. Schapire, 1950, B. Aires, p. 203.
- 3) P. Gibier, "O Espiritismo", ed. FEB, 1956, 2.ª ed., p. 288.
- 4) Bozzano, em "Xenoglóssia", ed. FEB, 1949, pág. 91, 113 e 129.
- 5) C. Imbassahy, na intr. de "Fenomenologia mediúcnica", O. Emboaba, FEB, 1940.
- 6) J. T. Paula, em Unificação (USE) N.º 31-32, 1955 e N.º 43-44, 1956.
- 7) O autor, em Rev. Internacional do Espiritismo, 3-4, 1956, p. 70.
- 8) O. Emboaba, na tese "Fenomenologia mediúcnica", ed. FEB, 1940, pág. 94 bis.
- 9) Rev. Metapsíquica, S. P., 1938.

CACHOEIRA PAULISTA

A "União Municipal Espírita" de Cachoeira Paulista, neste Estado, realizou de 19 a 27 de julho, importante movimento educacional, sob a denominação de "CURSO INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES".

O programa, bem orientado por uma comissão fluente, composta de espíritas de reconhecida capacidade, foi muito bem desenvolvido, tendo sido abordados assuntos educacionais relacionados com a Literatura Infantil, Doutrina, Psicologia, Didática, Teatro e Poesia.

IV CONCENTRAÇÃO DO NORDESTE

Realizou-se, de 9 a 13 de julho, em Terezina, Capital do Estado do Piauí, a IV Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Brasil. Foi acontecimento marcante para a cronologia espírita do País e contou com a presença de várias representações de outros Estados do Nordeste, bem como do Centro e Sul do Brasil.

O programa elaborado desenvolveu-se em pleno êxito, tendo passado pela tribuna vários oradores de renome nas fileiras doutrinárias.

Espiritismo

Estudos Filosóficos

“Crônica publicada nas colunas de “O País”, nos últimos anos do século passado, pelo grande BEZERRA DE MENEZES, sob o pseudônimo de “MAX”:



Frederico Schlegel ainda hoje dar-nos-á o assunto para o nosso despreziosos porém consciencioso estudo.

Em sua “Filosofia da História” lê-se:

“O homem só tem na vida terrestre um fim — um fim de esperança.

“A via necessária à sua reparação é longa e difícil e ele não a percorre senão paulatinamente, passo a passo, sem poder, por mais esforços que empregue, vencê-la numa jornada ou evitá-la”.

Mais clara não pode ser expandida a idéia do sábio filósofo sobre a pluralidade de existências do homem.

A via necessária à reparação... diz ele, e, porque o diz, revela a convicção de que o destino humano não se define positiva e eternamente nesta existência, que é de esperança.

Se as almas, deixando a campa, fôssem a seu destino eterno, o que significaria a reparação?

Reparação supõe liberdade da parte de quem praticou o mal, supõe tempo mais ou menos longo para desfazer o mal que fez, supõe, finalmente, em relação ao homem moral, uma nova existência depois daquela em que foi feito o mal.

Efetivamente, como reparar nesta vida aquêle que acaba nela, praticando o mal ou preso a ele.

Fará a reparação no purgatório, dirão os ortodoxos, que repelem por herética a idéia das vidas sucessivas, apesar de estar ela bem afirmada no Evangelho.

No purgatório? Mas o que é o purgatório?

Nem no Velho, nem no Novo Testamento, encontramos referência, sequer, a semelhante estação, e, se os ortodoxos se prendem à letra das Escrituras para nos darem o inferno, como querem que aceitemos o purgatório, que não está nas Escrituras?

O purgatório é invenção humana, como o inferno, com a diferença que este vem dos tempos os mais remotos, de modo que as Sagradas Letras não podiam deixar de falar nele.

O purgatório foi decretado por um concílio, dezesseis séculos depois de Jesus Cristo!

E, portanto, obra da mesma fábrica, que roubou a Deus o sublime atributo da — infalibilidade, — para dá-lo a uma sua criatura!

Mesmo, porém, que houvesse a tal estação, que Dante descreveu com tanta perícia, precisamos notar: que nela purga-se e expia-se; mas não repara-se o mal que se fez — e é de reparação, que não de expiação, que falou o grande filósofo.

Além de que ele fala da reparação universal, sem restrições, e os ortodoxos só mandam para o purgatório uma parte da humanidade: a que não morreu em estado de graça, que é quasi nula, e a que não morreu em pecado mortal, que é quasi a totalidade.

Graças a Deus, o nosso purgatório, este a que se refere o sábio Schlegel, é uma longa via, em vez de ser um cárcere fechado, pela qual todos os homens, e não uma mínima parte, fazem seu trânsito para seu destino: a perfeição moral e intelectual, e, conseqüentemente, para a felicidade qual não podemos, sequer, imaginar.

Não se vence aquela longa distância de uma jornada, disse Schlegel, e acrescentou: nem se a pode evitar.

Na primeira proposição, está consignada a idéia da pluralidade de existências, na segunda, a universalidade da reparação.

Não se vence a distância numa jornada; logo é preciso mais de uma, e, como as jornadas são para reparação, fica evidente, a referência a novas existências.

Numa fez-se o mal, em que se acabou, noutra far-se-á o bem, quanto apague da alma a tisma do passado ou apague-a um pouco.

Dai a multiplicidade de existências reparadoras, porque bem poucos logram a felicidade de lavarem-se, por boas obras, numa existência, das faltas que cometeram no passado, e vieram reparar.

Os que têm esta felicidade, pagam sua dívida de uma só vez; aquêles, porém, que são mais fracos, vão amortizando a sua a pouco e pouco, quer dizer: em várias existências corpóreas.

Uma coisa, porém, deve ficar bem corrente: é que mais cedo ou mais tarde, com maiores ou menores sofrimentos, todos, todos, todos, acabam por pagar capital e juros (acumulados nas próprias existências reparadoras), isto é, percorrem a longa via e chegam à casa do Pai, ao mais sublime e alto grau de seu destino.

Também importa notar: se uns vão mais rapidamente ao fim da carreira, enquanto que outros levam séculos e séculos de atraso nos atoleiros e carras-

O CASO AMAURI - CHICO XAVIER

Um sobrinho do Chico resolve declarar publicamente que, por muitos anos, mistificou, fazendo-se passar por médium ao lado do Chico. Diz que é capaz de escrever tudo o que escreveu, como pseudo-médium, sem a interferência dos espíritos desencarnados. Até aí nada de mais; isso é lá com ele e com os que acreditaram na sua psicografia. O pior é que coloca o Chico no mesmo pé de igualdade, isto é, de mistificador; ainda mais, pois ele, o Amauri, diz que se arrependeu e vem agora se retratar publicamente; o mesmo não acontecendo com o Chico, o qual nunca se considerou mistificador e nunca veio a público para se retratar: na opinião, pois, do Amauri, o Chico é pior que ele pois continua mistificando e não tem coragem de se retratar.

Essas declarações fizeram exultar os meios anti-espíritas e provocaram certa revolta no meio dos adeptos da doutrina codificada por Allan Kardec. No entanto parece-nos que não é preciso ir muito longe para se pôr um ponto nos dois ou um ponto final na questão: basta atentarmos para as próprias declarações do Amauri e do Chico. Aquêles diz: “Tudo o que tenho psicografado até hoje, apesar das diferenças de estilo, foi criado pela minha própria imaginação, sem que precisasse de interferência de almas do outro mundo. Depois de ter-me submetido a esse papel de mistificador, durante anos, usando apenas conhecimentos literários, resolvi, por uma questão de consciência, contar toda a verdade.”

Já o Chico falou de outra forma acerca do que tem psicografado. Diz-nos: “Minha irmã ficou curada e minha família resolveu reunir um núcleo de crantes para estudar e difundir a Doutrina Espírita. Desenvolvi-me como médium escrevente e semi-mecânico. Em 1931 desenvolveram-se em mim a vidência, a audição e outras faculdades mediúnicas. O que psicografo será das personalidades que assinam os poemas? É o que não posso adivinhar. O que afirmo categoricamente é que, em consciência, não posso dizer que são minhas porque não despendi nenhum esforço intelectual para grafá-las no papel. A sensação que sempre experimentei ao escrevê-las era a de que vigorosa mão impulsionava a minha. Em outras vezes parecia que tinha em frente um volume imaterial onde eu as lia e copiava; e, em outras, que alguém as ditava aos meus ouvidos, experimentando sempre no braço, ao psicografá-las, a sensação de fluidos elétricos que o envolvessem, acontecendo o mesmo com o cérebro, que me parecia invadido por incalculável número de braços indefinidos. Nunca evoquei ninguém. As produções chegaram-me espontaneamente. As vezes, dez dias se passavam sem que produzisse qualquer coisa. Muitas vezes, quando recebia uma página, era obrigado a recorrer a dicionários para saber os respectivos sinônimos.”

Eis aí tudo bem claro nas próprias expressões dos dois irmãos em causa, visto como o Chico continua confirmando hoje essas suas declarações feitas no início de seu desenvolvimento mediúnico. Ora nós, os espíritas, nos louvamos nas obras psicografadas pelo Chico e não nas que o seu sobrinho tenha, por ventura, psicografado. Deixemos, pois, em paz o Amauri com suas declarações, e continuemos com o nosso Chico, o qual continua a merecer de nós toda a confiança, não só pela sua mediunidade excepcional como também pela pureza de sua alma e de seu caráter.

* * *

Esses escândalos já estão previstos não só na palavra dos espíritos que orientaram Kardec, como na expressão enfática do Evangelho: “O escândalo há de vir; ai, porém, daquele por quem ele venha.”

Esse escândalo não foi o primeiro e nem será o último. Contudo ele serviu para alertar, ainda uma vez, o meio espírita no sentido de que não vá aceitando como médium de confiança todos os que dizem ou parecem receber mensagens do plano dos desencarnados. Não basta orar, nas sessões espíritas; é preciso estudar a doutrina e vigiar, como preceitua Jesus e como impõe Allan Kardec, o qual nunca menosprezou o sábio conselho que lhe transmitiu o espírito de Erasto: Recuse nove verdades para não aceitar, no meio delas, uma mentira.

Em matéria de sessões mediúnicas ou de mensagens de espíritos desencarnados, é preciso permanecer com a razão aberta e alerta. Deve-se ter boa vontade mas não boa fé ingênua. O fanatismo e a ignorância são dois teríveis adversários do Espiritismo. A verdade não teme ser enfrentada. Só a mentira teme a luz da razão, da lógica e do bom senso.

* * *

Convém lembrar ainda que a demonstração científica da sobrevivência da alma não repousa somente em um fato mediúnico ou em um só médium. A

(Continua na pág. 7)

cais, a razão e que não fizeram igual uso das faculdades que o Pai deu — as mesmas a todos; nem da liberdade, que todos recebemos com a mesma intensidade.

Schlegel, portanto, afastando-se da doutrina ortodoxa, e procurando a espírita, baseada essencialmente nas vidas múltiplas, é mais um cruzado valente, pela força moral de seu nome, da causa santa da nova revelação, complementar da messianica.

Compare-se a cosmogonia espírita com a de Roma, quer em relação à criatura, quer em relação ao Criador, e diga-se qual delas tem o cunho das obras divinas!

MAX

Sua contribuição	A F E I R A D A S N A Ç Õ E S S / A COMERCIAL E IMPORTADORA	pró- Unificação
OFERCE, PARA AS FESTAS DE FIM DE ANO, SUGESTIVAS CESTAS DE NATAL, AO ALCANCE DE TÓDAS AS BOLSAS		
RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 14 — LARGO DO OUVIDOR, 7		

CONTRADIÇÕES APARENTES

AS "PENAS ETERNAS"
NOS EVANGELHOS

LUIZ MONTEIRO DE BARROS

VI

Jesus ensinara que quantas vezes o pecador arrependido pedisse perdão, tantas vezes deveria ser perdoado. Como o Mestre se referiu à repetição do perdão sete vezes num mesmo dia, Pedro, certamente tomando o numero sete ao pé da letra, indagou: Senhor, quantas vezes pecará meu irmão contra mim, que lhe dei de perdoar? Será até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Por isso o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos. Tendo começado a ajustá-las, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. Não tendo, porém, o servo com que pagar, ordenou a seu servo que fossem vendidos ele, sua mulher, seus filhos e tudo quanto possuía, e que se pagasse a dívida. O servo, pois, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Tem paciência comigo que te pagarei tudo. O senhor teve compaixão daquele servo; deixou-o ir e perdoou-lhe a dívida. Tendo saído, porém, aquele servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários e, segurando-o o sufocava, dizendo-lhe: Paga o que me deves. Este, caindo-lhe aos pés, implorava: Tem paciência comigo, que te pagarei. Ele, porém, não atendeu, mas foi-se embora e mandou conservá-lo preso até que pagasse a dívida. Vendido, pois, os seus companheiros o que se tinha passado, ficaram tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido. Então o seu senhor, chamando-o, disse-lhe: Servo malvado, eu te perdoei toda aquela dívida por que me pediste; não devias tu também ter compaixão do teu companheiro como eu tive de ti? Trouxe-se o seu senhor e o entregou aos verdugos até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim também meu Pai celestial vos fará, se cada um de vós, do íntimo do coração, não perdoar a seu irmão." (Math. 18-21 a 35)

Como constatamos, por mais esse ensinamento evangélico, o exemplo e a determinação superiores são sempre de perdão. Tendo o servo agido de maneira contrária à do seu senhor, isto é, não tendo-lhe perdoado o seu devedor, o senhor entregou esse servo mau e injusto ao trabalho forçado e doloroso até que a dívida fosse paga. De outra feita ensinou Jesus que acertássemos os passos com os nossos adversários enquanto estivessemos a caminho com eles para não acontecer que, chegando ao fim da viagem eles nos entregassem ao meirinho e esse determinasse fossemos metidos no cárcere, de onde não sairíamos enquanto não pagássemos o último centil de nossa dívida para com esses nossos adversários.

O certo é não contrair dívida de espécie alguma, mesmo porque toda dívida tem que ser paga e o pagamento de uma dívida demanda sempre sacrifícios de várias espécies. Desde, porém, que se contraiu a dívida, ela deverá ser paga ora, paga a referida dívida, desaparece, com o seu pagamento, todo o compromisso com ela e por ela assumido.

É também preciso atentar para outro aspecto do ensinamento con-

tido na passagem evangélica que analisamos: É que tanto o perdão como o pagamento da dívida são obrigações que o senhor impõe ao seu servo. Caimos então, de novo, na grande verdade: A sementeira é livre mas a colheita é obrigatória. Tudo, em última análise, está nas mãos do próprio homem, o qual poderá agir com maior ou menor intensidade no bem, e se demorar mais ou menos no ressarcimento de suas dívidas. Já na oração que Jesus nos legou está bem positivado esse mesmo ensinamento: Perdoais as nossas dívidas assim como nós perdoarmos as dos nossos devedores."

O Alto sempre nos ajuda nos propósitos sinceros de melhoria espiritual, quer quando desejamos aumentar nossos conhecimentos, quer quando desejamos aprimorar nossos sentimentos. Não poderia deixar de assim ser, pois se Deus não nos ajudar, Ele que é nosso Criador, quem então nos ajudará? O Pai não quer que o ímpio se perca, mas sim que ele se arrependa, se regenere e se salve.

Desrespeitando, conscientemente, Suas leis, nós podemos contrair uma dívida para com Deus; se nos arrependemos sinceramente e manifestamos o desejo de pagar a dívida, o Pai, segundo o ensino de Jesus, perdoá-nos e, como é absoluto em seu poder, nos coloca, segundo o nosso karma, em condição de pagarmos o débito contraído para com Ele. O que, certo ou erradamente, se concecionou denominar de "salvação", está sempre em nossas mãos, em nossa vontade. O Criador, através de suas leis eternas de amor e de justiça, nos ajuda sempre. O móvel da nossa evolução é o trabalho; a meta a ser atingida para sermos eternamente felizes é o conhecimento e a prática da lei do amor, e o leme que nos dirige nas sendas da evolução é a lei de justiça ou a lei de ação e reação. Nesse plano magestoso e divino da evolução espiritual atrarmos as forças da nossa vontade, de nosso livre-arbítrio, ficando sempre responsáveis, diante dessas mesmas leis, pelo efeito produzido por essas forças que libertamos no meio em que evoluímos.

Isso é que nos ensina o Espiritismo, em consonância, como se viu, com os ensinamentos de Jesus. Insistimos naquilo que já foi dito nesses artigos: A lei, as determinações, as diretrizes e os exemplos a serem seguidos, vem sempre do Alto. A lei do perdão está clara e inofismável nos Evangelhos, e Jesus não só a ensinou aos seus discípulos, mas a exemplificou na cruz antes de seu derradeiro suspiro.

Fiquem, portanto, tranquilos os que temem os sofrimentos sem fim depois da morte do corpo físico e enfrentem tranquilos todos os problemas com que depararem, porque a vontade de Deus age sempre a nosso favor. Assim nos ensinou Jesus e assim nos reensina hoje o Espiritismo.

(continua)

E P P U R S I M U O V E

Há mais de três séculos um velho de barbas brancas, beirando os setenta, comparecia em Roma frente os juizes da Santa Inquisição e ajoelhava-se para afirmar com voz titubante:

"Eu Galileu Galilei, abjuro como heréticas as doutrinas que tenho divulgado em astronomia e declaro que o sol gira em torno da Terra, a qual é e sempre foi fixa"

Todavia, conta-nos o abade Trailli em sua obra "Querelles Littéraires" que Galileu, descendo à prisão, exclamou:

— "Eppur si muove!"

Entretanto, ela se move.

pelo acerto da teoria de Copérnico: — Que a terra gira em torno do sol.

—oO—

Mas a Bíblia asseverava que Josué mandou parar o sol e que este não se apressou a pôr-se durante o espaço de um dia e o papa Paulo V advertiu Galileu em 1616 de que a sua ciência ofendia os textos bíblicos.

Porém o sentimento de amor à verdade foi mais forte no sábio que, em 1632 publicava a sua obra "Dialogo dei due massimi sistemi del mondo", obra essa que



Em todos os tempos a marcha do progresso assustou os espíritos mesquinhos e Galileu dando a sua contribuição para o avanço da ciência no campo da matemática, da astronomia, da ótica e da mecânica, feriu frontalmente os empedernidos opositores de sua época.

Os sábios de Piza assistiram as experiências de Galileu para demonstrar que todos os corpos, leves ou pesados, caem com a mesma velocidade.

No entanto, nem assim acreditaram e se limitaram a exclamar: Absurdo! Absurdo!

Exilando-se para Florença passou Galileu a investigar o espaço celeste com a sua luneta, concluindo então pela precariedade do velho sistema de Ptolomeu e

causou verdadeiro abalo espiritual na Europa, mas que obrigou Galileu a sentar-se no banco dos réus do tribunal do Santo Ofício, pois a instituição milenar, que até hoje ainda parece julgar que o mundo está parado, não podia admitir uma contrariedade aos sistemas fabulosos baseados nos textos do livro sagrado.

Qualquer leigo, ao manusear o Livro de Josué, verá que o suposto fenômeno narrado no versículo 13, do capítulo 10, é verdadeiramente aberrante e fica maravilhado em tomar conhecimento de que os doutores da igreja aceitavam essa e outras afirmações simbólicas da Bíblia como verdades incontestáveis ao ponto de obrigar um sábio a abjurar uma afirmação verdadeira sob todos os aspectos.

A VIDA ETERNA

VINICIUS.

"Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê n'Aquele que me enviou, terá a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passará da morte para a vida.

Em verdade vos digo que a hora vem e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão"

Por várias vezes Jesus reportou-se à vida eterna de modo enfático, concitando os homens a conquistá-la.

Desse fato concluímos que há duas categorias de vida; uma, passageira, incerta, instável, e outra, positiva, permanente, eterna. Portanto, a despeito de sermos imortais, cumpre-nos granjear a vida eterna, o que só conseguiremos ultrapassando o ciclo das encarnações e reencarnações.

Se não houvesse uma reunião de existências que se sucedem através do renascimento e da morte, as palavras do

Mestre, que encimam estas linhas, não teriam sentido. Sim, se somos imortais, que vida eterna será essa que devemos alcançar mediante a fé e a obediência à voz do Filho de Deus? A imortalidade não implica vida imperecível?

A vida inconsciente é dada a todos os seres da imensurável cadeia zoológica. Ao homem, porém, que se encontra na cúspide dessa série, cumpre conquistar pelo seu esforço a vida consciente, a vida percebida e sentida pelas faculdades superiores do Espírito, isenta das metamorfoses que se verificam com a encarnação e a desencarnação. A obra de redenção personificada em Cristo tem precisamente por objetivo libertar o Espírito da prisão da carne, onde a vida fica restrita aos imperativos dos sentidos.

Se a vida inconsciente nos foi outorgada à nossa revelia, a consciente dependerá de nossa vontade acionada pelas profundas aspirações da alma, mediante

(Conclue na pag. 7)

pró-
Unificação

I N D Ú S T R I A S S A N S ã O S . A .

E S C R I T Ó R I O S E F Á B R I C A

RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027 — TELEFONES: VENDAS 63-2367 — GERÊNCIA 63-5101 (Rêde Interna)

CAIXA POSTAL, 12.345 — END. TELEGRÁFICO "SANSÃO" — SÃO PAULO

Sua
contribuição

O SÊLO DA "USE" (*)

O clichê abaixo é uma ampliação quádrupla do selo que, em 1953, a USE pôs à disposição das sociedades espíritas deste Estado.

Todos os confrades deverão receber o SÊLO DO MÊS, da sociedade a que pertencem, mediante a contribuição de UM CRUZEIRO. O selo deverá vir aposto ao recibo da mensalidade paga à sociedade ou será entregue em separado, no caso de não se ajustar ao tipo de recibo usado.

A USE espera encontrar em todo o espírita paulista um colaborador de boa vontade, tanto pela sua contribuição mensal efetiva, como pelo seu interesse de ajudar a aceitação do selo por parte de outros confrades.

Cremos ser rigorosamente possível, a todas as bolsas, o cruzeiro mensal para manter o sadio e providencial trabalho de organização do movimento espírita, assim como da defesa da Codificação Kardeciana.



Não alimentamos nenhuma dúvida quanto à aceitação do selo por parte dos espíritas. Para nós, que amamos a USE como legítimo ideal espírita, o bom êxito deste empreendimento está em relação ao esforço dos espíritas de responsabilidade, no sentido de perseverarem na campanha de aplicação dos ditames da USE e na execução do seu plano de trabalho. Esclarecer os confrades, em todas as oportunidades, com sincera intenção, que a USE pertence a todos os espíritas de boa vontade; que não se opõe a nenhum movimento legitimamente espírita; que o apoia por todas as formas; que procura, isto sim, escoimar do movimento espírita os males que tanto prejuízo lhe causaram, sobretudo pelo excesso de personalismo e pelo abuso de confiança.

Enfim, que ajudando a USE a viver e crescer, estará fazendo o mesmo ao seu próprio Centro, e a si próprio, como espírita respeitado que deseja ser. Porque a USE é o nosso Centro, a nossa UDE, a nossa UDE, o nosso Conselho Regional, o nosso Conselho Metropolitano, assim também é a nossa Federação, a nossa Sinagoga, a nossa União Federativa, a nossa Liga Espírita. Porque a USE abarca a todos, e todos, unificados, constituem a UNIAO DA SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

(*) O selo resalta as duas datas magnas do Espiritismo no Planeta: 1857, ano em que se evidenciou a codificação kardeciana, com o lançamento do Livro dos Espíritos, e 1947, data da realização do 1.º Congresso Estadual Espírita, que criou a USE; a unificação organizada das forças espíritas. A cabeça do Codificador — Allan Kardec — missionário da 3.ª Revelação. As três letras USE — em destaque. A divisa adotada por Kardec e que é a divisa da USE — Trabalho, Solidariedade e Tolerância. A sede da USE — S. Paulo — Brasil. O selo foi impresso com tinta azul escuro, sobre fundo verde com aberturas brancas.

(CAMPANHA DO SÊLO DA USE, promovida pelo Conselho Metropolitano Espírita - 1958)

D. ALEJANDRO RON

Por ocasião da realização do VI Congresso Espírita do Estado de São Paulo, o plenário foi visitado pelo nosso confrade Don Alejandro Ron, diretor da "Casa de los Pobres", de Buenos Aires, República Argentina.

A sua presença foi motivo de enlevo para todos os presentes, tendo o sr. Ron aproveitado a oportunidade para fazer ligeira Saudação aos espíritas de todo o Brasil, transmitindo o amplexo fraternal de todos os militantes da doutrina naquela próspera República irmã.

A sua estadia no Brasil se prende à estudos que está levando a efeito no sentido de se beneficiar da experiência das instituições espíritas nacionais no campo da assistência social, pois os confrades portenhos cogitam da fundação de um hospital espírita, no gênero de muitos que existem disseminados pelo Brasil.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO NORTE

Em Assembléia Geral realizada a 29/4/1958, em sua sede à Av. Rodrigues Alves n.º 779, na cidade de Natal, naquele Estado, foi eleita e empossada a Diretoria abaixo, para dirigir os destinos daquela Entidade, durante o período de 1958/1960.

PRESIDENTE: — Abdias Antonio de Oliveira; **VICE-PRESIDENTE:** — Maria Dagmar Falcão Melo; **1.º SECRETÁRIO:** — Hilda Fagundes Atem; **2.º SECRETÁRIO:** — José Euclides de Melo; **PROCURADOR:** — Paulo Francisco de Oliveira; **TESOUREIRO:** — José Carvalho de Araujo; — **ARQUIVISTA-BIBLIOTECÁRIO:** — Cicera Clemente Pereira; **ZELADOR:** — Antonio Soares de Oliveira.

Gratos pela comunicação

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA "ESTUDANTES DA VERDADE" — Volta Redonda

Para dirigir os trabalhos dessa prestímosa Associação durante o período de 1958/1959, foi eleita e empossada em 1-3-1958, a seguinte Diretoria:

PRESIDENTE: — Prof. Aleixo Vitor Magaldi; **VICE-PRESIDENTE:** — João Rodrigues; **1.º SECRETÁRIO:** — Carlindo Dias; **2.º SECRETÁRIO:** — Eng.º Paulo da Costa Pereira; **TESOUREIRO:** — Osvaldino Gambôa; **2.º TESOUREIRO:** — Vena Demarche Mascarenhas.

Nossos votos de paz e progresso espiritual.

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DA "U.S.E."

Através da circular n.º 2/58, de 15 de agosto de 1958, dirigida a todas as Entidades Espíritas, Órgãos Regionais e Metropolitano, Municipais e Distritais, a Secretaria-Geral da "USE" está convocando todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Deliberativo Estadual, para a próxima Reunião Ordinária, que terá lugar no dia 14 de setembro de 1958, às 9 horas, em sua sede social, à rua Santo Amaro, 362, na Capital de S. Paulo.

A ORDEM DO DIA para a ocasião, será a seguinte:

- I — Deliberações do Sexto Congresso (Apreciação e adoção de normas para o seu cumprimento);
- II — Plano Bienal para a gestão de 1.958-1.960 (Aprovação do seu exame antecipado);
- III — Substituição na D.E. (Indicação de novo elemento para o cargo de 2.º Secretário);
- IV — Atividades Departamentais:
 - a) ORGANIZAÇÃO
 1. Concentrações Regionais (Cada região, pelo seu representante, deverá indicar a data (mês e ano), para a sua Concentração, a fim de ser elaborado o CALENDÁRIO DAS CONCENTRAÇÕES REGIONAIS).
 2. Reestruturação de Conselhos e Umes — (Cada representante regional deverá vir preparado, com relação discriminada, informativa da situação de sua região, número de UMES, em funcionamento, paralizada, a ser constituída, etc. — para estabelecimento de providências cabíveis).
 - b) DOCTRINA
 1. Estudo de Normas para Trabalhos Práticos (Apresentação de subsídios para elaboração do trabalho a ser futuramente discutido e aprovado).
 - c) PUBLICIDADE
 1. Jornal Unificação (Direção, Secções, Divulgação, Aspecto Financeiro, etc.)
 - d) EDUCAÇÃO
 1. Evangelização da Infância (Subsídios para o plano de trabalho a ser organizado)
 - e) FINANÇAS
 1. Sêlos da USE
 2. Mantenedores do Jornal Unificação
 3. Balancete
 - f) JURÍDICO
 1. Estatutos Padrão para as Sociedades Espíritas (Subsídios e propostas a serem apresentadas pelos conselheiros)

Assuntos, como é óbvio, de magna importância, de geral interesse, que por certo contarão com a atenção de todos os distintos membros do C.D.E., que deverão comparecer devidamente preparados para examiná-los, discutí-los e aprová-los.

Poderão comparecer à reunião, embora não votem, todos os demais membros de órgãos da USE (Umes, Udes, CRs. e C.M.E.) bem como dirigentes de Centros e demais outras Sociedades integradas no movimento de Unificação, para melhor e maior conhecimento dos objetivos e propósitos da USE.

Manifestando as nossas mais vivas expressões de paz e união em Nosso Senhor Jesus Cristo, firmamo-nos

mui fraternalmente,
U.S.E.

União das Sociedades Espíritas
do Estado de São Paulo
Diretoria Executiva
Paulo Toledo Machado
Secretário Geral

A nação caminha com os pés da Criança.

Colocal no vaso de vossos corações — a flôr Criança — e tereis perfumado tóda a vossa existência terrena.

Os problemas humanos devem ser resolvidos na Criança.

Só poderá amar realmente a Deus se O reconheceres manifestado na Criança.

Colaborai para o soergimento da humanidade dando sempre à infância exemplos sadios.

ADVERTÊNCIA IMPORTANTE E NECESSÁRIA

IV

O advento do Espiritismo não foi evento casual ou fortuito; já estava previsto ou anunciado por Jesus, há dois mil anos, no capítulo evangélico referente à vinda do Consolador ou do Espírito Verdade.

Uma das tarefas do Consolador era a de rememorar as verdades que o Mestre havia ensinado e completá-las com aqueles outros ensinamentos que não puderam ser ministrados naquela ocasião, por falta de conhecimentos da Humanidade.

Vê-se pois que se trata de uma tarefa dupla: restabelecer e completar os ensinamentos ministrados pelo Cristo. Isso indica, portanto, que já estava prevista a adulteração dos Evangelhos por parte dos homens, os quais lançariam o joio humano no meio do trigo divino semeado por Jesus. Tantas e tais foram as modificações introduzidas que, do Cristianismo de há dois mil anos, não se conservou íntegro nem sequer o próprio nome.

Com o advento da Doutrina Espírita inicia-se nova etapa no avanço da evolução espiritual da Humanidade e, como aconteceu com o Cristianismo, os homens não interessados na difusão dessa doutrina logo trataram de promover a adulteração da mesma, para que ela perca sua eficácia e seu prestígio. A nós, espíritas, compete, pois, zelar cuidadosamente pela doutrina, não só no sentido de que ela seja amplamente difundida, como também no sentido de que ela não venha a ser adulterada com excertos espíritos e com interpretações à base de sofismas.

Com seu espírito perspicaz e com o seu zelo apostólico pela pureza da Doutrina que os Espíritos Superiores revelaram ao mundo por seu intermédio, Kardec já previra esses perigos de adulteração doutrinária e de sincretismo, conforme consta no capítulo de Obras Póstumas, referente à constituição do Espiritismo.

Constata-se, pelas referidas expressões e advertências do Codificador, que, tendo o Espiritismo princípios básicos muito bem definidos, deve e precisa o espírito ter uma personalidade doutrinária também perfeitamente positiva e clara, não se devendo aceitar como adepto verdadeiro da Doutrina os que aderem apenas parcialmente aos seus postulados. E essa condição se torna necessária para a marcha normal do movimento espírita pelo fato de haver necessidade imperiosa de sintonia entre os espíritas, sintonia essa que se estabelece pela aceitação voluntária e consciente dos fundamentos da Doutrina. Sem essa harmonia das partes o todo jamais alcançará homogeneidade e sem a homogeneidade do conjunto dos adeptos a Doutrina jamais realizará as suas sublimes finalidades.

Meditem serenamente os nossos confrades nessas expressões de Allan Kardec: 1.º) "A condição absoluta de vitalidade para toda associação, qualquer que seja o seu objetivo, é a homogeneidade, isto é, a unidade de vistas, de princípios e de sentimentos, a tendência para o mesmo fim, em suma, a comunhão de pensamentos".

2.º) "Hoje, que estão fixados todos os pontos da doutrina e os deveres dos verdadeiros adeptos, a qualidade de espírita já pode ter um caráter definido... A crença do Espiritismo não mais será uma simples agütescência, às vezes parcial, a uma idéia vaga, mas uma adesão motivada, com conhecimento de causa".

3.º) "Dez homens sinceramente ligados por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem. Nesse caso a mistura de vistas divergentes tira a força de coesão entre os que querem marchar juntos, exatamente como um líquido que, infiltrando-se num corpo, embaraça a agregação das moléculas".

4.º) "Há igualmente, num ser coletivo, uma garantia de estabilidade que não existe quando tudo repousa sobre uma única pessoa; é que qualquer coisa pode embaraçar o indivíduo, e tudo paralisar; um

ser coletivo, pelo contrário, perpetua-se incessantemente; ainda que perca um ou mais membros, nada periclitam... Hoje, que está terminado o trabalho de elaboração, no que entende com as questões fundamentais e que os princípios gerais da ciência estão estabelecidos, a direção, de individual que precisava ser no princípio, deve tornar-se coletiva".

5.º) "Poder-se-ão formar, fora da doutrina, seitas que não adotem alguns ou todos os seus princípios; não assim, no seio dela, por interpretação do texto, como se têm formado, tão numerosas, mesmo sobre o sentido das palavras do Evangelho".

6.º) "Acrecentemos que a tolerância, consequência da caridade, que é a base da moral espírita, lhe impõe a obrigação de respeitar todas as crenças"... "Não desprezemos as crenças do passado, por mais imperfeitas que sejam, uma vez que conduzem ao bem. Elas estavam em relação com o atraso da humanidade; tendo esta, porém, progredido, reclama crenças que estejam em harmonia com as suas novas idéias".

Vê-se por essas expressões do Codificador como, pelo estudo da Doutrina e pela união de seus adeptos, o movimento espírita adquiriria suas verdadeiras bases, e como a dispersão dos mesmos ou a sua negligência em relação à pureza doutrinária constituiriam constante perigo para a difusão, aceitação e realização do Espiritismo.

Eis aí uma das razões por que a "USE" vem se esforçando para, nesse instante de tanta confusão, alertar os espíritas no sentido de se firmarem no conhecimento da doutrina nas bases preceituadas pela Codificação Kardeciana, de se unirem sob essa bandeira de conhecimentos e de sentimentos e de não se deixarem desviar para outros postulados doutrinários e para outros movimentos de realizações sociais. O respeito às outras crenças, como se viu na expressão de Kardec, é questão pacífica para os espíritas, mas não se deve confundir esse respeito com adesão ou com tolerância que atinja as raízes da convivência com essas outras forças, doutrinárias ou sociais, paralelas ao Espiritismo; isso seria enfraquecer o movimento genuinamente espírita e levá-lo a futuros sincretismos doutrinários, transfigurações e adulterações. desvirtuando assim a Doutrina revelada pela contate Superior, desviando-a do rumo indicado pelo Alto e dificultando a realização integral de suas finalidades, daqueles objetivos pelos quais ela foi revelada ao mundo nos meados do século passado.

(continua)

VOLVENDO O OLHAR PARA TRÁS

Na tarde do dia 26 de novembro de 1949, reunia-se na sede da União Federativa Espírita Paulista, o Conselho Deliberativo da USE, quando ocorreu a visita do conhecido médium Pedro Machado. Aproveitando-se da circunstância o médium se concentrou e psicografou em curtos minutos a mensagem que passamos a transcrever:

Unidos Seremos Espíritas

Meus amigos, possa o Supremo conceder-nos a todos, energias novas para a continuidade do serviço, sob as bênçãos do Divino Amigo.

Nós outros, cooperadores humildes na obra de divulgação das luzes, assistimos jubilosos os vossos esforços no campo do amor. Mister se nos torna o contato permanente, alimentando-nos reciprocamente do sublime maná da compreensão e trabalho permanente, buscando pautar as nossas diretrizes, em normas fraternais.

Espiritismo é noção amplificadora de fraternidade.

Traçar mapas, delinear perspectivas soberbas, estender possibilidades e executar tarefas enobrecedoras é servir à luz.

O labor objetivando a vitória total das nossas mais santas aspirações reclama de cada um a devoção ne-

cessária, porquanto, é indispensável estabelecer bases solidificadas no entendimento coletivo para que haja produção valorosa e substanciada.

Em São Paulo articulam-se os bandeirantes novos da luz do Senhor. Daqui partirão movimentos renovadores e amplificadores. No entanto amigos, é preciso guardemos o peso das nossas responsabilidades, não olvidando nunca de que Jesus é o nosso Farol, guiando-nos para a eternidade.

A U.S.E. cumpre, galhardamente, a missão que lhe foi traçada no espaço, cabendo apenas aos seus dirigentes do círculo terreno o dever de prosseguirem na pauta do Evangelho, convictos de que o-Alto guia o seu destino, a fim de que o reino dos céus se instale na terra, no porvir.

Batuíra

IV SEMANA REGIONAL ESPÍRITA DA 13.ª REGIÃO DA USE VI SEMANA ESPÍRITA DE MARÍLIA

O Conselho Regional Espírita da 13.ª Região da USE e as União Municipais Espíritas das cidades de Garça, Marília, Pompéia, Tupã, Oswaldo Cruz e Adamantina, farão realizar no período de 13 a 20 de julho, a IV Semana Regional Espírita da 13.ª Região da USE, e a VI Semana Espírita de Marília.

As reuniões terão lugar de modo bastante intensivo nas cidades de Marília, Tupã, Garça, Vera Cruz, Pompéia, Lucélia, Oswaldo Cruz e Adamantina, tendo se inscrito como oradores, entre outros, os confrades Apolo Oliva Filho, Anselmo Gomes, Jonny Doin, Valéria Estigald, Marlene Rossi Severino, Luiz Maria Neto, Amélia Anhaia Ferraz e Herminio da Silva Vicente.

No decurso do programa, terá lugar no dia 20, a prévia da Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e a posse da diretoria do Conselho Regional Espírita da 13.ª Região da USE.

Vida Esperantista

CONCENTRAÇÃO REGIONAL — Realizou-se de 10 a 13 de julho, em Caratinga (Minas), a 3.ª Convenção Mineira de Esperanto, com variado programa cultural e social; contou com a presença de visitantes de outros estados vizinhos, como S. Paulo, Rio, Bahia.

BOLETIM ESPERANTO-ESPÍRITA — Coube ao Grupo EEE, de Belo Horizonte o lançamento do segundo órgão bi-doutrinário, no mundo (o primeiro é editado em Londres e chama-se "Vivado"). O seu primeiro número intitulado "Semado" (A sementeira), saiu em julho, com variado noticiário e ótima apresentação. Pedido de exemplar para C. Postal 507, B. Horizonte. Parabéns aos confrades das Alterosas pela digna iniciativa.

CONGRESSO MUNDIAL — O 43.º Congresso esperantista está marcado para 2 a 9 de agosto deste ano, em Mainz, cidade-berço de Guttenberg. Entre as inúmeras reuniões especiais, haverá uma espírita (patrocinada pelo clube LESS, de Londres) e uma bahaaista (doutrina reencarnacionista oriental).

TESE APROVADA — O 2.º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em abril passado, em S. Paulo, aprovou uma tese em favor da difusão da língua internacional, no meio espírita, na forma de recomendação à imprensa e rádio. O terceiro congresso será realizado em Belo Horizonte, dentro de 2 ou 3 anos.

CURSO MUNICIPAL — A Prefeitura Municipal de S. Paulo aprovou um decreto para a instalação de curso de Esperanto na capital, o qual foi inaugurado em 7 de julho último. O conhecido escritor Malba Tahan, do Rio, proferiu a aula de inauguração.

DELEGADOS DA UEA — O Brasil conta em 1958 com cerca de 60 delegados da Associação Universal de Esperanto (UEA), com sede em Rotterdam, dos quais 6 informam sobre a doutrina espírita, e se encontram nas cidades: Bagé, Belo Horizonte, Natal, Rio, Salvador e Ubá. Muitos confrades do Brasil colaboram pois para a difusão do Espiritismo através da língua zamenhofiana.

S. André — 25-7-58

O CASO AMAURI - CHICO XAVIER

(Conclusão da pág. 3)

revelação espírita foi universal e espontânea e os fatos mediúnicos que ela nos trouxe se contam pela classe das dezenas na sua diversidade. A análise comparada dos fatos e a convergência das provas é o método científico adotado por Allan Kardec e por grandes vultos da literatura espírita. Diante dessa imensidade de fatos, a hipótese mais acertada será aquela que, sendo a mais simples, resolver maior número de casos.

Ernesto Bozzano, talvez mais que qualquer outro sábio metapsiquista, estuda esses problemas nessas bases e chega à conclusão de que é a hipótese animico-espírita a única que resolve o conjunto imponente dos fenômenos psíquicos apresentados pelos médiuns e pelos sensitivos. Por essa hipótese o grande sábio cataloga esses fenômenos em duas categorias distintas: os animicos e os espíritos, sendo os primeiros produzidos pelos espíritos encarnados e os segundos pelos espíritos desencarnados, chegando à conclusão de que animismo e espiritismo se completam espontaneamente na demonstração científica da sobrevivência do ser.

O grande e saudoso sábio italiano consegue assim, após dezenas de anos de pesquisas e de estudos, retirar das mãos dos materialistas a sua grande arma anti-espírita: o animismo.

O assunto é complexo, mas o seu estudo é empolgante e resolutivo. Quem quiser se aprofundar nele que leia a magistral obra de Ernesto Bozzano intitulada: "Animismo ou Espiritismo?"

* * *

Quanto aos demais postulados fundamentais do Espiritismo, como sejam a existência de Deus, o princípio da evolução espiritual, o princípio das reencarnações e a lei de ação e reação, todos eles são fenômenos naturais e se demonstram cientificamente. Tudo o que existe por si na Natureza, como leis e princípio de vida, é indestrutível por ter sido manifestação da vontade de Deus; nessas leis e nesses princípios de vida eterna se enquadram os princípios fundamentais da doutrina espírita.

A grei espírita, pois, que se acatule e permaneça tranqüila no que concerne à estabilidade da Doutrina. E' como dizia o mesmo já citado sábio italiano Ernesto Bozzano em sua monografia intitulada: "Literatura de Além Túmulo": "A hipótese espírita está solidamente assentada numa imensidade de provas e não numa prova única e basta considerar, cumulativamente, essas provas para convencer-se alguém da impossibilidade lógica de romper, mesmo levemente, o feixe delas. As almas timoratas que receiam a iminência de uma catástrofe para a Verdade que lhes é cara, podem, pois, ter dias tranqüilos. Persuadam-se de que não é, racionalmente, permitido ter dúvida, mesmo a mais leve, sobre a estabilidade das bases nas quais repousa a hipótese espírita".

* * *

Diante de nossos adversários poderíamos, pois, dizer-lhes como Jesus na estrada de Damasco: Saulo, Saulo, por que me persegues? Duro te é recalçar contra o aguilhão da Verdade.

Pelo trato que o homem dedicar e dispensar à infância devemos classificá-lo.

A redenção da Criança é a redenção da humanidade.

Associação Espírita "JESUS E CARIDADE" — Rua 13 de Maio, 140 — MOGI MIRIM

Comemorando o 32.º Aniversário de fundação, a Associação Espírita "Jesus e Caridade", realizou grandes solenidades com o seguinte programa; no dia 3 de maio de 1958.

às 10 00 horas — Locução pela Rádio-emissora local, discorrendo sobre o Evangelho, e alusiva à data, com o concurso do seu Departamento de Mocidade.

às 10,30 horas — Foi servido o tradicional "ALMOÇO AOS POBRES", sendo atendidas 429 pessoas.

das 14,00 às 17,00 — horas — Foi realizada a sessão solene comemorativa, durante a qual usaram da palavra os Srs. Alcides Hortêncio, presidente da UME local; Frutuoso Gomes dos Santos; João Brandão Junior, orador oficial da Cidade de Itapira, e, finalmente, o confrade José Antonio Andrade Junior, presidente da Associação que, em palavras repassadas de comção e júbilo, agradeceu a presença e a colaboração de todos — Colaboraram, de maneira marcante, o Departamento de Mocidade local, e a Mocidade Espírita de Itapira, que foram grandemente aplaudidos pela grande assistência que superlotava o auditório.

(Do correspondente)

OS DOIS FUNDAMENTOS

O Capítulo VII do Evangelho de Mateus, encerra interessantes ensinamentos de Jesus sobre a existência de dois fundamentos, e embora o Mestre tenha falado em tese, é óbvio que o ensino se aplica aos seres humanos em qualquer setor de atividade, mormente na consolidação da estrutura de sociedades que devem reger os destinos de determinados agrupamentos ou orientá-los do melhor modo possível para se colimar objetivos mais relevantes.

Um dos setores em que incide o ensinamento do Nazareno se aplica às normas pelas quais são fundamentadas as instituições, e baseados nos mesmos se deriva que elas devem ser fundadas sobre a rocha firme, nunca sobre a areia movediça.

As edificações resultantes, embora aparentemente similares, são diametralmente diferentes. Aquelas que estão sobre a rocha poderão resistir aos vendavais da incompreensão e aos ataques diretos ou indiretos ao passo que as que forem edificadas sobre a areia ficarão solapadas e grande será a ruína.

Não se pode erguer uma obra de vulto sobre a desorganização. E' imprescindível que tudo seja feito com plano, com estudos prolongados e profundos.

A causa predominante da falência de muitos sistemas e de algumas instituições reside na ausência de estruturação. Alguns

são de parecer que o dinheiro resolve todos os problemas, e chegam ao ponto de colocar a auto-suficiência financeira como marco inicial para se colimar objetivos de ordem espiritual. Outros fazem as instituições repousar sobre a fenomenologia ou sobre o prestígio individual dos seus dirigentes, outros ainda assentam as bases da entidade sobre o poder de um pequeno grupo que exerce, discricionariamente, os poderes inerentes à direção da casa.

Incontestavelmente a "U.S.E." é uma entidade exemplar no que tange a organização basilar. O sistema altamente democrático da sua estrutura, aliado à um programa de reconhecida técnica, fazem com que o seu corpo diretivo se sinta conscientemente seguro do objetivo a colimar.

Uma sociedade desse gênero não fica e nem pode ficar ao sabor de paixões ou caprichos. Ela caminha em roteiro seguro, independentemente das injunções em contrário de homens ou agrupamentos.

Allan Kardec abordou com abundância de detalhes a questão da organização e evidentemente não se pode esperar frutos de árvore atrofiada, ou mal cultivada. A ausência de organização causa o definhamento e a sociedade, como decorrência, não pode ter vida e muito menos contagiar outras organizações com uma coisa que lhe falta.

A VIDA ETERNA

(Conclusão da pág. 4)

penosas experiências, renúncias e sacrifícios.

Eu vim para terdes vida e vida em abundância — disse o Celeste Enviado. Esses dizeres equivalem a estes outros: Eu vim revelar-vos a vida em sua plenitude, e a vida profunda em que a parte participa do "Todo", sentindo-se imortal na eternidade e eterna na imortalidade.

Distingamos, portanto, doravante, a vida propriamente dita, da existência. Vida é uma só, vivida embora através de planos incontáveis, perpassando zonas e esferas sob a influência incoercível da evolução. As existências são muitas, representando cada uma delas a forma ou vestidura adequada aos ciclos que os seres percorrem, da animalidade à espiritualidade, do instinto à razão e da razão ao amor que encerra o alfa e o ômega, sintetizando todos os mistérios e maravilhas da vida imortal na eternidade.

É essa a grande lição que o Excelso Mestre ensina e exemplifica, e que, teoricamente, se contém nesta outra asserti-

va sua: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por mim.

Ir ao Pai é evoluir, da imperfeição para a perfeição, das trevas para a luz e da servidão para a liberdade, o que se consuma na ressurreição definitiva, quando o Espírito, integrado na vida eterna, terá vencido o seu derradeiro inimigo, que é a morte. A luz desta doutrina reflete-se com meridiana clareza da resposta que o Excelso Educador deu aos saduceus que, deserdentes do outro plano da vida, lhe perguntaram: De quem será esposa, no Além, a mulher que, enviuvando sete vezes, teve sete maridos?

"Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento; mas os que forem julgados dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dos mortos, nem hão-de casar, nem ser dados em casamento; porque já não podem mais morrer, pois se tornaram iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição".

Calendário das Reuniões do Conselho Deliberativo Estadual da U.S.E., na Gestão de 1958 a 1960

Meses	1958	1959	1960
MARÇO	—:X:—	8-3-1959	13-3-1960
JUNHO	—:X:—	14-6-1959	Vide observação
SETEMBRO	14-9-1958	13-9-1959	—:X:—
DEZEMBRO	14-12-1958	13-12-1959	—:X:—

Observação:

No mês de junho de 1960, não haverá reunião do C.D.E., pois o VII CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL realizar-se-á nos dias 8, 9 e 10 de julho de 1960. Estas reuniões, realizar-se-ão sempre, conforme o calendário, nos 2.ºs domingos dos meses respectivos, às 9,00 horas, na sede da U.S.E.

REUNIÕES DA DIRETORIA EXECUTIVA

Serão realizadas nos 2.ºs e 4.ºs sábados de cada mês, das 15 às 16,30 horas, na sede da U.S.E.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

(Conclusão da pág. 8)

Conselho em suas reuniões de 7 de Janeiro de 1958 e de 7 de Dezembro de 1957.

SÃO PAULO — O Conselheiro Carlos Jordão, após longa exposição do que vem sendo feito por todo o Estado de S. Paulo, em matéria de organização e de propagação da Doutrina, apresenta o temário do VI Congresso Espírita Estadual, a ser realizado em S. Paulo, de 11 a 13 do corrente mês de Julho, convidando o Conselho a se fazer representar.

ESTADO DO RIO — O Conselheiro Cel. Levi Lara apresenta minucioso relatório do movimento espírita em todo o Estado do Rio e diz da procura de obras doutrinárias na Biblioteca Estadual, de Niterói.

O Conselheiro Prof. Ismael Gomes Braga comunica ao Conselho o aparecimento da primeira revista espírita publicada em Esperanto, no mundo, com o sugestivo título — "Semnado" — (Caixa Postal, 507 — Belo Horizonte).

Após vários conselheiros se referirem ao movimento espírita em seus Estados, o presidente comenta o trabalho desenvolvido pelos nossos confrades, em todo o Brasil, e encerra-se a reunião com uma prece pronunciada pelo representante do Estado do Pará, Conselheiro Prof. Ramiro Gama.

ELUCIDAÇÕES EVANGÉLICAS

O SERMÃO DA MONTANHA

Inegavelmente o Sermão da Montanha é a mais bela página dos Evangelhos. Nele Jesus condensou toda a essência dos seus ensinamentos e esboçou em seu conteúdo o objetivo primarcal e sagrado de sua missão exemplificadora.

Cada trecho dessa sublime exortação do Nazareno é motivo de enlevo espiritual e de encantamento, susceptível de consolar qualquer criatura, mesmo a mais sofredora, e de impregná-la de fé sadia e inabalável, poderosa alavanca que a ajudará a vencer todos os óbices que se lhe antepuserem.

Um dos maiores males do homem contemporâneo é de não compreender que é um ser eterno e que, embora o seu corpo perecível tenha por fim o túmulo, a sua alma imortal persiste para todo o sempre. O homem deve alimentar esperanças as mais sólidas e ver no ciclo de uma vida corpórea aqui vivida tão somente uma etapa efêmera no campo incensurável do aprendizado edificante e moralizador.

Jesus foi o Meigo Mensageiro de Deus e é o nosso docil mentor, luz que brilha perenemente nas trevas da nossa incompreensão, consequentemente, nele devemos depositar as nossas mais caras esperanças, porque o Messias sabe, antes de nós lhe pedirmos quais as nossas necessidades reais e qual o melhor caminho para o desempenho do nosso aprendizado na Terra.

O Sermão da Montanha é um misto de singeleza e grandiosidade e não existe melhor comentário sobre ele, de que a transcrição de alguns de seus tópicos fulgurantes:

- I — Bemaventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.
- II — Bemaventurados os que choram, porque eles serão consolados.
- III — Bemaventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.
- IV — Bemaventurados os que tem fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.
- V — Bemaventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.
- VI — Bemaventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.
- VII — Bemaventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.
- VIII — Bemaventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.
- IX — Quando tu deres esmola não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita.
- X — Quando tu orares não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas, tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recomendará. E, orando não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.
- XI — Se perdoardes aos homens suas ofensas, também vos-



so Pai vos perdoará também a vós.

- XII — Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam e roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.
- XIII — A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz. Se porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!
- XIV — Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido? Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestido, por que andais solicitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam. E eu vos digo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé? Não andeis pois inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas. Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis pois pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.
- XV — Não julgéis para que não sejais julgados. Porque,

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Súmula da Ata da reunião ordinária realizada em 5 de Julho de 1958

Com a presença dos representantes de todos os Estados do território brasileiro, com exceção apenas do Paraná, cujo representante se encontra enfermo, reuniu-se o Conselho Federativo Nacional, em 5 de Julho de 1958.

Após proferir a prece inicial, declara o presidente aberta a sessão, manda ler a ata da reunião anterior, que é aprovada, e dá a palavra ao 1.º secretário, Dr. Miranda Ludolf, o qual expõe o andamento dos convites para a reunião extraordinária do Conselho e propõe, secundado pelo Conselheiro Carlos Jordão, o adiamento sine die da data anteriormente fixada, proposta que é aprovada. O mesmo Dr. Miranda Ludolf, representante da União Espírita Mineira, apresenta amplo relatório do êxito alcançado pelo III Congresso Espírita Estadual, realizado em Junho p.p., em Belo Horizonte. O presidente e o Conselheiro Carlos Jordão comentam esse relatório e todo o Conselho se manifesta elojiosamente à orientação sábia e criteriosa da Diretoria da União Espírita Mineira.

ACORDA E LUTA

Acorda, enquanto é tempo, e atende à vida,
Levanta-te e prossegue, de alma erguida
À celeste visão!
Foge à escura mentira do repouso,
Ninguém nasce na Terra para o gozo
Nem para a quietação.

Tudo se move pelos céus profundos,
Observa a dinâmica dos mundos,
Do terrestre portal.
Constelações e sóis, no Lar Suspenso,
Falam de Deus, no espaço excelso e imenso,
Sob a vida imortal.

Contempla em torno do teu passo lento,
Tudo é luta, batalha e movimento...
Serve o mar, serve a flor.
Tudo é supremo canto da beleza,
Na evolução de toda a natureza,
Inflamada de amor.

Acorda e traze o coração robusto
Para o banquete sublimado e augusto
Da bondade e da ação.
E, desde a carne estranha e transitória,
Ascenderás, feliz, de glória em glória,
Ao templo vivo da Ressurreição.

CARMEN ÚNIRA

(Versos recebidos pelo médium Francisco Cândido Xavier)

com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos não de medir a vós.

- XVI — Pedí, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque aquele que pede recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre.
- XVII — E por que reparas tu no cisco que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o arqueiro do teu olho, estando uma trave no teu?
- XVIII — E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe

peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois sendo mans, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lho pedirem?

- XIX — Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.
- XX — Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

Paulo Alves de Godoy

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Decreto federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Assinatura anual no País Cr\$ 40,00
Assinatura anual no Exterior Cr\$ 50,00
Número avulso na Capital Cr\$ 3,00
Número avulso no Interior Cr\$ 4,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades usasas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Impresso na LINOGRAFICA EDITORA
Rua Alfr. Barroso, 478 — S. Paulo

DISTRITO FEDERAL — É rejeitada uma proposta do Conselheiro Aurino Souto, visto que o assunto, nela tratado, já foi resolvido pelo

(Continua na pág. 7)